

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

CLÁUDIA CRISTINA CARVALHO SOUZA

**A EXPERIÊNCIA DE APROPRIAR-SE DE UM NOVO ESPAÇO
ESCOLAR**

BELO HORIZONTE

2015

CLÁUDIA CRISTINA CARVALHO SOUZA

**A EXPERIÊNCIA DE APROPRIAR-SE DE UM NOVO ESPAÇO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Infantil.

Orientadora: Professora Cecília Vieira do Nascimento.

BELO HORIZONTE

2015

CLÁUDIA CRISTINA CARVALHO SOUZA

A EXPERIÊNCIA DE APROPRIAR-SE DE UM NOVO ESPAÇO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialista pelo Curso de Pós – Graduação *Latu Sensu* apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Infantil.

Orientadora: Professora Cecília Vieira do Nascimento.

Aprovado em 28 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Professora Cecília Vieira do Nascimento (Orientadora) – Centro Pedagógico da UFMG

Professora Cibele Noronha de Carvalho (Professora Convidada) – Faculdade da Educação da UFMG

FICHA CATALOGRÁFICA

Eclesiastes 3:1-8.

*Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo
do céu:
há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o
que se plantou;
tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;
tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantejar e tempo de saltar;
tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar
e tempo de afastar-se de abraçar;
tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;
tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar;
tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.*

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao Único e Exaltado Deus que me concedeu esta oportunidade de crescimento e me presenteou com pessoas como meus pais, esposo, filha, irmãos, pastores, amigos e professores que me ajudaram a prosseguir mesmo quando minhas forças físicas já não suportavam mais...

AGRADECIMENTOS

Agradeço, imensamente, a Deus, por trazer à existência dos teus sonhos em minha vida. Mamãe e papai por cada incentivo, mesmo no silêncio. Meu esposo Wilson e minha filha Ana Júlia, companheiros fiéis do meu progresso e dos estudos noturnos. Marília, minha irmã, amiga e cúmplice incondicional, sua contribuição foi fundamental para meu desempenho. À família, por acreditarem na minha conquista. Meus pastores, que me impulsionam a conquistar. Aos amigos mais chegados que irmãos, em especial, Lídia. As colegas de trabalho, que direta ou indiretamente, fizeram parte ativa da pesquisa. As professoras, que foram selecionadas a contribuírem com as entrevistas e questionários. Aos professores, responsáveis por ampliar o repertório do meu conhecimento na educação infantil, destacando, Cecília, minha orientadora, sempre gentil e confiante. Só tenho a dizer: “muito obrigada”.

RESUMO

O presente trabalho aborda as expectativas e percepções das professoras diante de um novo espaço escolar, enfocando o modo como se apropriaram desse novo espaço. Trata-se de um grupo de professoras que iniciou um novo trabalho em uma instituição recém-inaugurada. Diante desse novo desafio, abordo quais foram as possibilidades e as dificuldades encontradas por elas diante da apropriação deste espaço escolar.

É relevante ressaltar as concepções atuais de espaço e ambiente que nos direcionam. Faz-se necessário perceber a influência deste espaço nas instituições de educação infantil. Desta forma, através dos referenciais teóricos e das entrevistas, poderemos considerar aspectos relevantes sobre o espaço para a educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE:

ESPAÇO, AMBIENTE, EXPECTATIVAS, APROPRIAÇÃO, EDUCAÇÃO
INFANTIL.

LISTA DE FOTOS

FOTO 1: GRUPO DE PROFESSORES DA UMEI	17
FOTO 2: FACHADA DA UMEI	20
FOTO 3: LATERAL DA UMEI.....	21
FOTO 4: MURAL CONFECCIONADO PELAS PROFESSORAS PARA RECEBER OS ALUNOS	23
FOTO 5: ARENA DE TEATRO.....	24
FOTO 6: CASINHA DE BONECAS DE MADEIRA.....	24
FOTO 7: CAVALINHOS DE MOLA NO PARQUINHO	25
FOTO 8: HALL DE ENTRADA	25
FOTO 9: CORREDOR DO PRIMEIRO PISO.....	26
FOTO 10: ESCADA DE ACESSO AO SEGUNDO PISO	26
FOTO 11: CORREDOR DO SEGUNDO PISO.....	27
FOTO 12: SALA DE AULA.....	27
FOTO 13: DORMITÓRIO DO BERÇÁRIO	27
FOTO 14: SALA DE MULTIUSO.....	28
FOTO 15/16: SOLÁRIO ANTES E DEPOIS DA APROPRIAÇÃO.....	35
FOTO 17/18: SALA DE AULA ANTES E DEPOIS DA APROPIAÇÃO:.....	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO/ESPAÇO DE PESQUISA	19
1.1 UMEI Camargos: seu espaço em detalhes	21
CAPÍTULO 2 – O ESPAÇO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	29
2.1 O espaço nas suas entrelinhas: o olhar da pesquisadora.....	33
2.2 As primeiras impressões das professoras.....	36
2.3 A percepção das professoras diante da prática	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXO 1: ENTREVISTA REALIZADA COM O GRUPO DE PROFESSORAS	42
ANEXO2: QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO GRUPO DE PROFESSORAS ..	43

INTRODUÇÃO

“Todo jardim começa com um sonho de amor, antes que qualquer lago seja construído é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma.” Rubem Alves

Os traços da minha infância ficam guardados na minha alma. Lembrome das inúmeras brincadeiras, do cheiro da sopa da minha avó, das histórias contadas por minha mãe ao redor da mesa que passava roupa, das inúmeras brincadeiras de rua, da colheita de frutas no quintal da minha casa com meu pai e meus irmãos. Tudo era tão divertido que até me esquecia dos afazeres domésticos, o que me comprometia. Pois era a responsável pelos meus quatro irmãos mais novos. Naquele imenso quintal tudo poderia acontecer, desde a brincadeira de casinha ao salão de beleza. Porém, o que me causava maior prazer era ensinar o BEABÁ aos meus irmãos e primos, que por sinal, eram muitos. Os recursos eram poucos e simples, mas a emoção era imensa em perceber que sabia tão pouco e mesmo assim conseguia ensinar algo de bom.

Comecei a estudar no Jardim de infância de irmãs de caridade no bairro próximo a minha casa. Eu amava estudar. Via a minha primeira professora como uma pessoa extraordinária. Minha experiência na escola regular também foi notável, mesmo com meu jeitinho muito tímido, me destacava entre os alunos. Era o orgulho dos meus pais, que me apoiavam bastante, principalmente, minha mãe, que não economizava elogios e incentivos. Guardo comigo meus certificados de aluna do ano conquistados na segunda etapa do ensino fundamental e os recadinhos surpresa da minha mãe, que sempre me surpreendia.

Desde muito pequena já sonhava em ser professora e ao aproximar do ensino médio, este desejo só aumentava. Não tinha dúvida ao me ingressar no curso de magistério. Já em curso, me inspirava em uma grande mulher,

que era professora de letras da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Ela era patroa da minha mãe e da minha avó e nos momentos vagos disponibilizava seu tempo em ensinar a minha avó Joana, de 53 anos a escrever o nome próprio. A mesma era analfabeta e tinha o sonho de escrever seu nome.

No meu estágio do Magistério me deparei com uma realidade muito dura e diferente do que imaginava que seria lecionar. Tratava-se de uma escola em área de risco no bairro Cabana em Belo Horizonte, em uma turma de primeiro ano, onde a faixa etária dos alunos era de 09 a 12 anos. A maioria deles ainda não sabia ler e escrever, não tinha material escolar e muitas vezes nem se alimentavam em casa. Muitos deles já trabalhavam no sinal de trânsito vendendo balas ou como engraxates. Mesmo nesta trágica situação não deixavam de me presentear com cartinhas ou objetos simples, às vezes, usados, como um sinal de grande afeto que tinham por mim. Achei que poderia ser a “salvadora” daquelas crianças, mas não é bem assim que as coisas acontecem.

Ao concluir o Magistério, comecei a dar aula particular em minha casa para crianças vizinhas. Neste mesmo período, minha mãe começou a trabalhar em uma Creche Comunitária (Instituição sem fins lucrativos, conveniada com a Prefeitura municipal de Betim), como coordenadora administrativa. Outra dura realidade. A instituição era em um galpão sem nenhuma divisão. No quintal o esgoto não era encanado, havia apenas 05 funcionárias e as crianças eram agrupadas sem levar em conta a faixa etária. A expectativa era somente o cuidado daquelas crianças, mesmo sendo de forma precária. Nos meus horários vagos, aproveitava para ajudar nesta creche com algumas atividades que aprendia no curso de magistério.

Após três anos, comecei a trabalhar em uma Creche Comunitária do bairro vizinho. A mesma já possuía uma estrutura mais apropriada para

atender a educação infantil. Tinha minha mãe como referência e me espelhei também em uma colega de trabalho experiente, dinâmica e criativa. Na primeira semana ganhei uma mordida tão forte de um aluno que fui para casa dizendo nunca mais voltar. No outro dia estava de volta amando mais e mais o meu trabalho. Como a educação infantil é algo contagiante no meu ponto de vista, contava com a contribuição de minha irmã caçula Marília, “rapa do tacho”, como minha mãe costumava falar. Ela me auxiliava nas tarefas, nas idéias, nas dinâmicas. Logo após, ela se tornou minha colega de trabalho.

Com o passar dos anos fui aprendendo na prática o que não foi ensinado no curso de magistério. Participava de muitos cursos de formação oferecidos pela Secretaria de Educação de Betim, do MLPC (Movimento de luta pró - creche), GAPEI (Grupo de Apoio aos Profissionais da Educação Infantil), dentre outros. Tive a oportunidade de fazer outro curso de magistério, denominado como Curso Emergencial de Magistério em Educação Infantil, oferecido pela UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais) em parceria com a Prefeitura Municipal de Betim. No último tive a companhia da minha irmã Marília. Minha jornada de trabalho durou cerca, de 11 anos e meio, incluindo, um período de 7 anos como coordenadora pedagógica em outra instituição em Betim.

Nesta trajetória tive a chance de ingressar no curso de Pedagogia, um sonho que aguardava o momento oportuno para ser realizado. Novamente, a Marília fez parte desta etapa da minha vida, agora com uma bagagem maior que também me serve de inspiração para ser uma profissional melhor. Foi muito rico deparar a teoria com a minha prática e reafirmar minha vocação mais uma vez. Durante um período aproximadamente de um ano e meio vivi uma experiência em uma escola particular de educação infantil e ensino fundamental com metodologias de ensino bem contraditórias ao que eu acreditava.

Em 2009, eu fui aprovada no Concurso Público de Educação Infantil em Belo Horizonte, algo que almejava há anos. Comecei a trabalhar na Escola Municipal João Pinheiro que atendia a educação infantil e o ensino fundamental. Nesta escola tive a oportunidade de conviver com profissionais comprometidos com a educação infantil e ampliar mais a minha bagagem profissional.

Em 2010, realizei o meu maior sonho, conceber a minha filha Ana Júlia, fruto de um milagre e de um desejo pessoal. Ela me fez apaixonar cada dia mais pela educação infantil. Ela me impulsiona a ser uma profissional melhor, mais crítica, mais atenta, mais amável e dedicada. Cada dia que passa, tenho mais certeza que amo minha profissão, mesmo com tantos desafios a serem vencidos e conquistados. Como diria Rubem Alves (1987), ***“Há morangos ao alcance da mão, mesmo pendurados sobre o abismo. Tudo é uma questão de ver e de colher.”*** Todo processo em que eu vivenciei na minha trajetória escolar, pessoal e profissional poderia se parecer com um profundo abismo, mas que valeu a pena ultrapassá-lo para alcançar os morangos e saboreá-los.

Minha vida tem sido marcada por buscas, metas, espaços, sonhos e conquistas constantes. É este sentimento de busca que me fez inscrever neste Curso de Especialização em Docência em Educação Infantil, onde mais uma vez tenho como colega de turma e aliada, minha irmã Marília. Este curso também faz parte de um sonho antigo, em poder estudar na UFMG. Quando vi esta possibilidade dentro de uma área que ampliaria meu conhecimento e minha prática, não pensei duas vezes em me inscrever. Ao ser contemplada, vi muitas oportunidades de novas experiências e vivências que contribuirão com minha carreira.

No momento da escolha do tema do projeto de pesquisa, lembrei-me das experiências vividas com os alunos de 5 anos ao se depararem com o

momento de transição da educação infantil para o ensino fundamental. Mesmo esta mudança ocorrendo dentro da mesma escola, para aquele grupo de alunos era possível perceber as dificuldades que enfrentavam. Suas expectativas, seus encantamentos, seus medos e anseios.

Como toda mudança, deveria haver uma preparação, um olhar diferenciado para estas crianças neste novo espaço escolar, o ensino fundamental. Pronto, tema definido! Agora era aprofundar nas leituras que abordavam “a transição da educação infantil para o ensino fundamental”. Estava empolgadíssima com o tema e comecei a me organizar com o auxílio da minha gentil orientadora. Mas, às vezes, somos surpreendidos pela vida. Precisei mudar o tema e me aproximar de uma nova discussão: a experiência de apropriar-se de um novo espaço escolar.

Este processo aconteceu da seguinte forma: a escola em que eu trabalhava estava passando por um período de mudanças. A Prefeitura de Belo Horizonte, nos últimos anos houve um forte investimento na expansão da oferta da educação infantil. O que levou a transferência do atendimento da educação infantil das escolas de ensino fundamental para as novas instituições. Este processo foi ocorrendo gradativamente.

Segundo o site, a PBH (Prefeitura de Belo Horizonte) está ampliando significativamente o número de vagas nas Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI), que hoje são consideradas escolas modelo para todo o país. Em 2012, a Prefeitura firmou a primeira Parceria Pública Privada (PPP) do país para a construção de novas UMEIs, um projeto considerado inédito e inovador no mundo. As primeiras unidades ficaram prontas em 2013. Até 2016 serão mais de 150 UMEIs inauguradas de acordo com a proposta da PBH. Com esta nova realidade, as escolas municipais, que por um longo período receberam turmas de educação infantil, passou a priorizar o atendimento ao ensino fundamental.

Com tantas mudanças, eu não poderia continuar nesta escola a partir de 2016. No final do ano de 2014 solicitei transferência para a UMEI Camargos, Instituição que seria inaugurada no início de 2015 e que está localizada em uma região de fácil acesso para moradores de Contagem e Betim, bem próxima à estação do metrô Eldorado. Além da vantagem de poder sair de casa mais tarde e chegar mais cedo, tratava-se de uma escola nova, prédio novo, grupo novo, proposta nova. Tudo isso foi levado em consideração ao optar por ela. Como eu, muitas professoras também pensavam assim.

Não fui contemplada com a transferência logo de início. Alegaram que era uma escola muito esperada por todos, devido aos fatores que citei acima. As professoras com matrículas mais antigas seriam as primeiras a serem contempladas. Esse era um dos critérios da transferência. Mas como sou uma pessoa perseverante, não desisti e continuei aguardando. No início do mês de Abril recebi a notícia que minha solicitação tinha sido contemplada. Fiquei extasiada, pois aguardava ansiosa por esta resposta, mas ao mesmo tempo, imaginei que seria para o ano de 2016. Estava desenvolvendo um trabalho interessante com os alunos e tinha um apego muito grande com minha escola. Afinal, eram 6 anos de ótimo convívio com aquela equipe e comunidade.

Não poderia retroceder. Segui em frente. Então, me vi numa nova escola, um novo espaço, com um novo grupo, novas idéias. Tudo iniciando a partir de sonhos em comum. Daí o interesse de desenvolver minha pesquisa abordando a experiência da apropriação de um novo espaço. A escolha deste tema surgiu diante deste impacto de ser transferida para esta escola que tanto almejava.

A partir desta nova realidade, percebi a grande relevância discutir qual seria a expectativa e a percepção das professoras de Educação Infantil,

diante da apropriação de um novo espaço organizado para atender às necessidades das crianças. Visto que, trata-se de um grupo de professoras constituído por profissionais mais experientes na Rede de Ensino de Belo Horizonte, e que tinham em comum o grande desejo de serem transferidas para esta nova unidade. Elas vieram de realidades diversificadas e estão com muitas expectativas em explorar esta nova escola com as crianças.

Não havíamos marcado hora, não havíamos marcado lugar. E, na infinita possibilidade de lugares. E, na infinita possibilidade de tempos, nossos tempos e nossos lugares coincidiram. E deu-se o encontro. Rubens Alves



FOTO 1: GRUPO DE PROFESSORAS DA UMEI

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as expectativas e percepções das professoras da educação infantil diante da apropriação de um novo espaço escolar. Como objetivos específicos, pretendo perceber as expectativas das professoras no novo espaço escolar e identificar as possibilidades e dificuldades que ele oferece às crianças, na visão das professoras.

A pesquisa de campo teve uma abordagem qualitativa que condizia com os resultados esperados no decorrer deste trabalho, através de entrevistas com as professoras em dois momentos. Foi pensado em, aproximadamente, 5 meses para a realização da pesquisa. No primeiro momento, por meio de entrevista, foi feita uma sondagem das expectativas delas em relação a este espaço.

No segundo momento, após terem se apropriado do espaço, vivenciando experiências e significando esse espaço, elas responderam a um questionário sobre suas vivências, percepções, apropriações e significações. Foram feitos, também, momentos de observações e leituras do referencial teórico. As entrevistas e os questionários foram realizadas com 5 professoras de turmas diferenciadas que se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa.

As entrevistas foram feitas ao iniciar as atividades com alunos na UMEI. A pesquisa contemplou as professoras das turmas do Berçário, integral 1, integral 2, parcial 2 anos e parcial 5 anos. Elas serão referidas como professoras A, B, C, D e E, para que sejam resguardadas suas identidades. Em primeira instância, os dois momentos com as professoras seriam realizadas entrevistas, mas devido ao pouco tempo disponível das mesmas, optei pelo questionário.

A entrevista nos proporciona mais interação com o pesquisador pois estamos mais próximos da veracidade. Já o questionário é menos formal, pois as respostas ficam embutidas, limitando a compreensão real ao pesquisador. A observação contribui para reafirmar aquilo que ouvimos e ter um senso mais apurador.

A idade deste grupo de professoras está entre 26 a 39 anos. Elas estão na rede da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte há mais de sete anos, e, 2 delas tem 2 cargos na mesma função, permanecendo por tempo integral na

escola. Quanto à formação das professoras, pode se dizer que 1 é formada em Psicologia, 2 em Pedagogia, 1 Normal Superior e uma em Artes Plásticas.

Este estudo está organizado, portanto, em dois capítulos. No primeiro, ***Caracterização do campo/espço de Pesquisa***, julguei necessário descrever, com detalhes, o espaço da escola, uma vez que esta é a temática central deste estudo. No segundo capítulo, ***O Espaço para a educação infantil*** desenvolve uma reflexão sobre espaços e ambientes, categorias centrais neste estudo, abordando o histórico desta temática. Por fim, ***O espaço nas suas entrelinhas: o olhar da pesquisadora e das professoras***, trago elementos da observação e das conversas com as professoras da instituição pesquisada. Em seguida, recorre as ***Considerações finais***.

CAPÍTULO 1 - CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO/ESPÇO DE PESQUISA

A UMEI Camargos está situada no bairro Camargos na Rua: Gentil Portugal do Brasil, 61, na cidade de Belo Horizonte. Esta unidade está vinculada à Escola Municipal Mário Werneck. Localizada próximo ao condomínio Mundi, que é composto por 1.260 apartamentos. Suponho que um grande número de alunos da Umei sejam moradores deste condomínio. Também está à margem da Via Expressa, em frente ao bairro Água Branca, do lado do bairro Santa Maria. Interessante que ela está bem próxima à UMEI Santa Maria e terá como vizinha a UMEI Califórnia 2, que será inaugurada em 2016. Segundo a PBH, a construção das escolas ocorre a partir da disponibilidade de lotes vagos. Daí o motivo da construção de 3 escolas de educação infantil tão próximas umas das outras.

A escola foi construída através da Parceria Público Privado (PPP) com a empresa ODEBRECHT¹. Esta escola tem possibilidade para atender 440 crianças de 06 meses a 5 anos e 11 meses, do entorno da UMEI, contemplando os bairros Camargos e Santa Maria. Atualmente, o atendimento é para metade desse número, ou seja, 220 crianças.

O quadro de profissionais da UMEI é composto por 30 professoras, sendo 2 delas apoio à coordenação, 2 secretárias, 4 cozinheiras, 1 coordenadora pedagógica e 1 diretora. Ainda está inserido na escola um grupo de profissionais da empresa ODEBRECHT, sendo 1 administradora, 2 porteiros e 3 auxiliares de serviços gerais. Este grupo é responsável pela limpeza e manutenção da instituição.

A UMEI iniciou seu funcionamento no dia 10 de junho de 2015, atendendo a uma turma integral de Berçário, uma turma integral de 1 ano, uma turma integral de 2 anos, e as seguintes turmas parciais: duas turmas de 3 anos manhã, duas turmas de 3 anos tarde, duas turmas de 4 anos e duas turmas de 5 anos cada, sendo uma em cada turno. Atualmente, foram acrescentadas três turmas parciais de 2 anos, sendo, duas no turno da manhã e uma no turno da tarde.

Devido a UMEI ter apenas 5 meses de funcionamento ativo com as crianças, seria imaturo caracterizar o perfil dos alunos e da comunidade que atendemos. Já estão sendo feitas as anamnese das crianças matriculadas, porém, os dados ainda não estão disponíveis para consulta.

¹A empresa ODEBRECHT é uma Organização global de origem brasileira que atua nos setores de Engenharia, Infraestrutura, Indústria e Energia.



FOTO 2: FACHADA DA UMEI



FOTO 3: LATERAL DA UMEI

1.1 - UMEI CAMARGOS: SEU ESPAÇO EM DETALHES

Quanto à estrutura física da Umei, pode-se dizer que sua construção segue um padrão do projeto PPP. Suas paredes são constituídas de isopor forrado. Há algumas restrições quanto ao seu uso de acordo com a empresa responsável pela sua construção.

O espaço físico é composto por dois andares. Seus muros são de grade de metal, a pintura do prédio é com cores bem vivas, predominando as cores vermelha, azul escuro e verde claro. Sendo assim, fica fácil de ser avistada de longe. Seu formato lembra um castelo, com janelas largas de vidro. Tem uma extensa janela redonda que dá visibilidade ao primeiro e ao segundo andar. Ao adentrar pela escola, a partir de uma rampa de acesso, podemos perceber a área externa constituída pelo estacionamento, arena de teatro, parquinho e casinha de bonecas. A maior parte do piso é de grama e o contorno do prédio é de cimento. Toda a área externa é descoberta. Na lateral da escola encontra-se uma escada externa que dá acesso à saída de emergência do segundo piso.

No hall de entrada, percebemos à esquerda os banheiros de adulto, feminino e masculino, a entrada para lavanderia e a cozinha. Em frente fica um espaço destinado ao refeitório e a direita, fica a secretaria. Continuando a direita, nos deparamos com um corredor imenso e com pouca iluminação, que dá acesso ao depósito de materiais, à sala da direção e coordenação, ao berçário, aos banheiros infantis, às salas do integral 1 e 2, à biblioteca e à sala de multiuso. O berçário é composto por 1 dormitório, 1 sala de estimulação, 1 fraldário e 1 solário.

Ao lado da secretaria fica uma escada larga e o elevador que dão acesso ao segundo piso. Este andar é composto pela sala dos professores, denominada “sala de reuniões”, com 1 banheiro interno. Ainda podemos notar 8 salas de aula amplas com grande prateleira, espelho e lavatório. Temos

ainda, os banheiros infantis, 2 femininos e 2 masculinos. Este andar possui um corredor bem parecido com o do primeiro piso. A pintura interna possui cores em tons pastel. Em algumas paredes, percebe-se mosaicos coloridos confeccionados com retalhos de azulejos. As paredes dos corredores são compostas por azulejos azuis. As figuras desta instituição, contidas em alguns trechos deste estudo, pretendem oferecer uma melhor e maior visibilidade da composição deste espaço.



FOTO 4: MURAL CONFECCIONADO PELAS PROFESSORAS PARA RECEBER OS ALUNOS.



FOTO 5: ARENA DE TEATRO



FOTO 6: CASINHA DE BONECAS DE MADEIRA



FOTO 7: CAVALINHOS DE MOLA NO PARQUINHO.

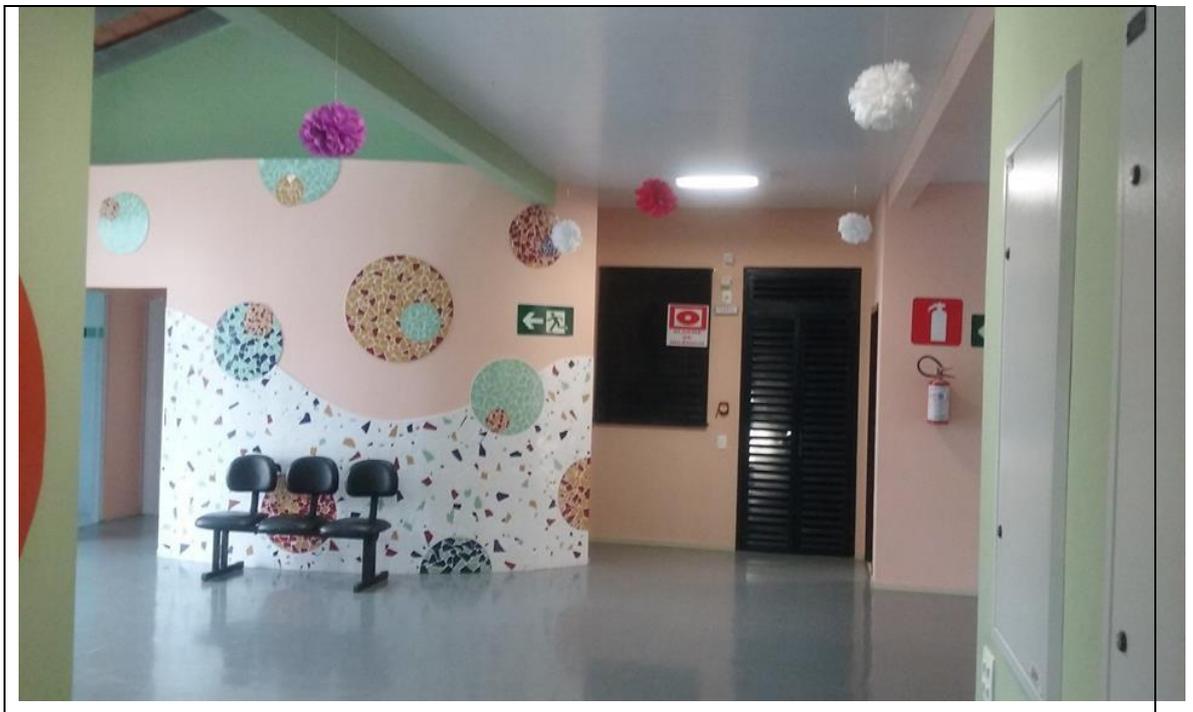


FOTO 8: HALL DE ENTRADA

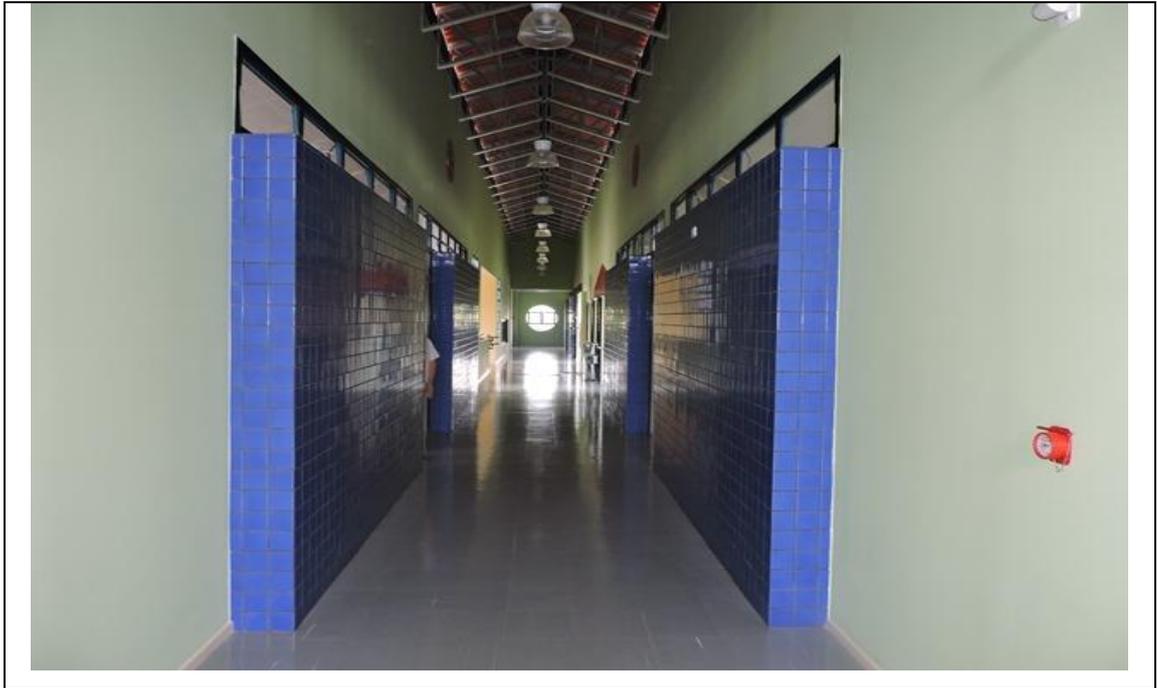


FOTO 9: CORREDOR DO PRIMEIRO PISO



FOTO 10: ESCADA DE ACESSO AO SEGUNDO PISO



FOTO 11: CORREDOR DO SEGUNDO PISO



FOTO12: SALA DE AULA

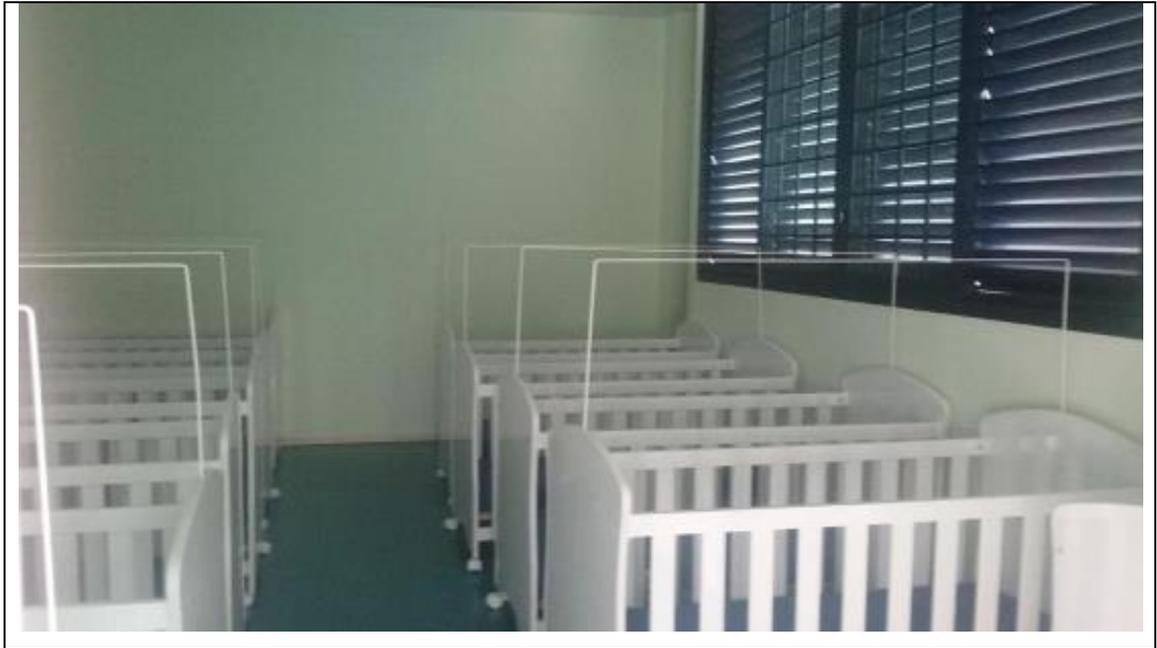


FOTO 13: DORMITÓRIO DO BERÇÁRIO



FOTO 14: SALA DE MULTIUSO

CAPÍTULO 2 – O ESPAÇO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo o Dicionário Aurélio, Espaço é um intervalo entre limites; ou vão; claro; lugar vazio; tempo (em geral ou em que se opera que medeia entre duas operações ou atos); capacidade de lugar².

Por sua vez, ambiente se define como um conjunto das condições biológicas, físicas e químicas nas quais os seres vivos se desenvolvem; ou, conjunto das circunstâncias culturais, econômicas, morais e sociais em que vive um indivíduo; ou espaço físico delimitado, que envolve ou está à volta de alguma coisa ou pessoa. E por último, que é relativo ao meio físico ou social circundante³. Vou me deter ao significado de ambiente relativo ao meio físico ou social, circundante.

O termo espaço refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e se caracteriza pelos objetos, móveis, materiais didáticos, decoração. O termo ambiente diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais dos envolvidos no processo, adultos e crianças, ou seja, por parte do espaço temos as coisas postas em termos mais objetivos, por parte do ambiente, as mais subjetivas. Desse modo, não se considera somente o meio físico ou material, mas também as interações que se produzem nesse meio... (FORNEIRO, 1998. p. 233, *apud* HORN, Porto Alegre, 2004).

Historicamente, a ideia de espaço já estava presente na educação infantil desde 1837 (Froebel) e Montessori (1907). Eles já pensavam em um

² FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

³ FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

espaço organizado para crianças pequenas. Tinham como princípios de liberdade e harmonia interior com a natureza, propondo um arranjo espacial em ambientes muito diferentes dos vividos na época deles por crianças com menos de 6 anos. Esses teóricos pensavam em uma metodologia voltada para as necessidades das crianças, sendo considerados como grande inovação daquela época.

Froebel defendia uma metodologia voltada para a natureza. A denominação “Jardim de infância” foi adotada por ele. E também, é importante lembrar que suas ideias definiram o primeiro modelo formalizado de educação pré-escolar. O modelo educativo de Froebel previa uma educação integral e harmônica, oferecendo um projeto arquitetônico com espaços abertos e fechados.

Por sua vez, Montessori, baseava-se em ideias de liberdade, de atividade e de independência. Desenvolveu uma metodologia para trabalhar com crianças de 3 a 6 anos, destacando os cuidados físicos e a educação dos sentidos. Tal proposta revelou como revolucionária, contra uma disciplina rígida, fundamentada, principalmente, na imobilidade das crianças. Defendia um ambiente descentralizado da figura do adulto, sendo assim, o controle passa do educador para o ambiente. Sua metodologia pode ser traduzida, dentre outros, pela valorização da arte e da estética.

Pretendo focalizar o espaço como um ambiente estimulador, onde transpassa a definição de estrutura e arquitetura, mas pensando numa organização que proporcione relações entre as crianças e o saber, entre elas mesmas, entre elas e o adulto, tendo em vista o professor como mediador dessas relações. Onde a intencionalidade envolva sabores, cores, sons e aromas que ultrapassem as paredes deste ambiente, visto que a educação infantil possui suas singularidades.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que transforma em ambiente (Horn, p 28, 2004). As relações interpessoais só serão construídas a partir das experiências vividas neste espaço oferecido e explorado por todos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) aborda que o espaço físico, os materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional, que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Sugere também, que o espaço seja sujeito a modificações propostas pelas crianças e professores. Além disso, a área externa deve proporcionar a criação de espaços lúdicos que sejam alternativos, permitindo às crianças ambientes diferenciados.

Os IQED (Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, Brasil, 2009) consideram espaço como:

Os ambientes físicos da instituição de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e acolhedores, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades.

Desde a nossa formação no ventre materno, nos ocupamos em um espaço, transformando-o em um ambiente estável, acolhedor e seguro. Como ser humano, desde a mais tenra idade, é construída a noção de apropriação e pertencimento dos espaços sociais os quais delimitamos ou até mesmo conquistamos, sejam eles, a nossa casa ou dos

parentes, a rua, as praças e demais ambientes que conhecemos e frequentamos a partir do nosso nascimento.

O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela (LIMA, E. S., 2001, p.16). É importante que este espaço realmente atenda às suas necessidades em relação ao conforto, segurança e oportunidades de desenvolvimento.

Segundo Horn (2005), o espaço na Educação Infantil é compreendido como um elemento curricular, não é somente um local de trabalho, mas um elemento a mais no processo educativo. É, antes de tudo, um recurso, um instrumento, um parceiro do professor na prática educativa. Diante desta afirmativa, nós, professores, devemos explorar nosso novo espaço e compreendê-lo como um recurso valioso para nossa prática pedagógica, dando sentido às vivências e interações significativas de aprendizagem.

A proposta de Reggio Emília faz uma abordagem onde a organização do espaço físico é pensada e planejada cuidadosamente pelos pais, professores e arquitetos, com o intuito de promover um ambiente que possibilite momentos de interação social, exploração e aprendizagem construtiva. Considera o espaço como um elemento essencial da abordagem educacional. Este espaço está além de um local útil e seguro onde podem passar horas ativas. As crianças devem sentir que toda a escola, incluindo espaço, materiais e projetos, valoriza e mantém sua interação e comunicação (Rinaldi, 1990. Apud Edwards, Gandini, Forman, p 147).

No contexto atual ainda não se permite, totalmente, esta interação e comunicação. Percebe-se que a intencionalidade da construção arquitetônica está limitada ao adulto. Ainda há um longo caminho a percorrer em relação a um espaço desafiador e provocador de interações e aprendizagens como defende Forneiro (1998). Tem-se a preocupação de construir prédios mais

delimitados, com a arquitetura mais sofisticada, que ao mesmo tempo não é tão funcional como deveria ser.

Como afirma Horn, a maioria das escolas brasileiras ainda oferece um espaço que determina a disciplina, na qual a criança é mantida em uma imobilidade artificial. A organização dos mobiliários e objetos influencia nas relações das crianças com o mundo e com elas mesmas. Esta afirmação vai de encontro com a realidade na UMEI. Ao mesmo tempo em que nos deparamos com uma construção própria para educação infantil, vemos também que o espaço limita, em alguns aspectos, as ações das crianças.

2.1 - O ESPAÇO EM SUAS ENTRELINHAS: O OLHAR DA PESQUISADORA

Finalmente, o objeto de desejo foi alcançado: o espaço da Umei Camargos. Logo, pude perceber, na íntegra, que, mesmo, nós já estando instalados nas dependências da escola, ainda não havia apropriação deste lugar, uma vez que este espaço estranho resiste a ser apropriado. Cada profissional chegou com sua história e se deparou com outras histórias e com a realidade deste ambiente. Sendo assim, foi preciso nos adaptar e enfrentar o estranhamento que o novo nos trazia e traz. Como diria Almir Sater:

Tocando Em Frente

*Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais*

*Hoje me sinto mais forte
Mais feliz, quem sabe
Só levo a certeza
De que muito pouco sei
Ou nada sei*

*Conhecer as manhas
E as manhas
O sabor das massas
E das maçãs*

*É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir*

*Penso que cumprir a vida
Seja simplesmente
Compreender a marcha
E ir tocando em frente*

*Como um velho boiadeiro
Levando a boiada
Eu vou tocando os dias
Pela longa estrada, eu vou
Estrada eu sou*

*Todo mundo ama um dia
Todo mundo chora
Um dia a gente chega
E no outro vai embora*

*Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si
Carrega o dom de ser capaz
E ser feliz*

No primeiro momento, tinha a visão de um lindo prédio colorido, espaçoso, bem dividido. Parecia perfeito a partir do nosso olhar para sua estrutura física. Mas a Educação Infantil requer além das aparências e da estética e os espaços, por sua vez, não são estanques. São, ao contrário, significativos, experimentados, apropriados, à medida que as pessoas que interagem com ele vão se acomodando e explorando cada uma de suas possibilidades.

É preciso que haja vida, voz, sons, trocas para que, realmente, se torne apropriado para e pelas crianças. Somente podemos perceber e apropriar do espaço no momento que passamos a conviver com o outro e explorar as dependências físicas que nos são oferecidas. A partir do momento em que fomos preparando o ambiente, acomodando os utensílios e as crianças foram chegando, podíamos perceber que realmente se tratava de um espaço para a Educação Infantil, mesmo com suas limitações.



FOTO15/16: SOLÁRIO DO BERÇÁRIO ANTES E DEPOIS DA APROPRIAÇÃO



FIGURA 17/18: SALA DE AULA ANTES E DEPOIS DA APROPRIAÇÃO

Diante das minhas observações, percebi que a estrutura física da Umei estava organizada em seu contexto geral para receber os profissionais e as crianças para povoar o ambiente. No entanto, há limitações em sua funcionalidade, em alguns aspectos que serão citados, que deveriam ser analisados. A parte externa da escola é ampla e se divide em ambientes diversificados, porém, não possui área coberta, restringindo o uso nos dias chuvosos e de sol escaldante. Existe apenas um portão de acesso que é pequeno e distante do prédio principal. O piso gramado não suporta o trânsito contínuo das pessoas, principalmente nos dias chuvosos. As crianças são divididas de acordo com a faixa etária nos momentos de recreação nesta área externa.

Já a área interna, por sua vez, oferece salas de aula amplas, com prateleiras que permitem a materialidade mais acessível. Os corredores são largos, mas os mesmos possuem baixa iluminação e pouca ventilação. As portas e janelas das salas não são adequadas, dificultando seu manuseio. As maçanetas das portas são de fácil acesso das crianças, mesmo, as menores. Os interruptores e tomadas estão ao alcance de todas as crianças sem que elas se esforcem para tocá-los. Nenhum deles tem uma tampa protetora para evitar acidentes. Os degraus das escadas possuem anti derrapantes para que evitem acidentes, mas por serem colados, muitos deles já estão soltando.

2.2 - AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DAS PROFESSORAS

Ao analisar as respostas das entrevistadas das professoras, percebe-se, claramente, o interesse em comum em estar em uma instituição nova, por se tratar de algo almejado por todas, visando o lado pessoal que seria contemplado ao estarem mais próximas de suas residências.

Em relação ao espaço físico, deixa-se claro que também fez parte importante ao decidirem trabalhar nesta instituição, já que vieram de realidades bem diversificadas da que encontrariam neste local. Em relação às ações e às interações que desenvolveriam, todas se mostraram ansiosas e esperançosas nesta nova etapa. Estavam dispostas a desenvolver um trabalho enriquecedor com as crianças e profissionais deste lugar. Pensavam em criar vínculos com as colegas de trabalho para que a permanência se tornasse mais favorável para ambas as partes.

2.3 - A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DIANTE DA PRÁTICA

Diante dos dados fornecidos pelas professoras através dos questionários, pode-se dizer que em relação ao desejo de estarem mais próximas de casa, suas expectativas continuam sendo contempladas. Mas, em relação ao trabalho diário, alguns fatores dificultam tal apropriação do espaço.

O espaço foi pensado para atender as crianças da educação infantil. O mesmo não deixa de ser atraente para adultos e, principalmente, para as crianças. Porém é restrito em alguns momentos da prática, como, por exemplo, as atividades na área externa da escola devido não haver parte coberta. A funcionalidade dos banheiros para os profissionais que precisam exercer os cuidados deve ser destacada como fator complicador das ações.

As relações construídas neste ambiente também têm sido bastante desgastantes na rotina escolar. Este fato deve ocorrer pelo motivo de todos os profissionais e alunos estarem se adaptando mutuamente e tudo estar sendo vivenciado ao mesmo tempo: professoras, gestão, alunos funcionários da empresa privada e, evidentemente, o espaço físico. As normas ainda são desconhecidas no nosso cotidiano. Em muitos casos descobrimos quando estamos desenvolvendo alguma atividade, sendo corrigidas severamente.

Existem algumas propostas que tem sido levantadas pela equipe de professores que facilitaria um melhor uso do espaço, ressignificando o mesmo na prática cotidiana. Exemplo desta tentativa é de estender malhas na área externa para conter o sol do parquinho. Outra alternativa, é utilizar cortinas nas salas. Porém, para que ocorram tais experiências, é necessário passar pela burocracia que o espaço enfrenta por não ser permitido mudar nada na estética da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O importante e bonito no mundo é isso: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam e desafinam.” (Guimarães Rosa)

Minha trajetória de vida foi marcada por espaços que evidenciaram minhas experiências. O grande quintal da minha casa, a rua, o bairro, as escolas por onde passei, tanto estudando como exercendo minha profissão. É inevitável afirmar que estas vivências foram significativas para mim em cada etapa da minha vida. Elas me remetem a experiências positivas e, também negativas, mas que só aconteceram porque pude experimentar tais vivências.

Antes, na minha infância, meus espaços eram menos delimitados. Podia ter acesso livre no extenso quintal de casa e também na rua e redondezas do meu bairro. Podíamos explorar as interações naturalmente. Hoje, já não se pode ter tanta liberdade assim, pois o espaço da criança está demarcado e bem limitado. Daí, um dos motivos para que o espaço na educação infantil seja pensado de modo que ofereça várias possibilidades de exploração e vivências para a criança pequena, já que a mesma passa um grande período do dia neste ambiente.

O espaço que a criança pequena vai se apropriando, experimentando e conhecendo tem influência significativa naquilo que ela pode ou não vivenciar na sua infância. O mesmo espaço pode oferecer marcas agradáveis

ou desagradáveis, dependendo do que o mediador propõe. Ao mesmo tempo em que precisamos pensar/organizar o espaço para e pelas crianças, é relevante afirmar que os professores precisam ter clareza da apropriação do espaço como um lugar produtivo e educativo, condizente com suas práticas.

Através das análises de dados pode-se dizer que é evidente que o novo remete mudanças significativas dentro de cada um. A disponibilidade de agir com tais mudanças faz a diferença. Apropriar-se do novo requer postura flexível e um olhar ampliado para todas as possibilidades que podem ser exploradas. É preciso abrir mão, muitas vezes, das concepções que temos embutidas, para que possamos construir e desconstruir a partir das novas vivências. É preciso, também, que haja espaço para que sejam discutidas, coletivamente, alternativas que favoreçam o uso desta instituição de forma mais apropriada para as crianças, considerando, os adultos envolvidos.

Foram 5 meses de convivência, uma adaptação para as professoras e, ao mesmo tempo, para os alunos. Seria prematuro de minha parte dizer que já nos apropriamos do nosso novo espaço. Mas ainda há muito para conhecer e experimentar, tanto nas relações constituídas, quanto na estética que nos é oferecida. Daria para ampliar vários e ricos estudos sobre esta pesquisa futuramente, pois, penso que o tempo foi curto para aprofundar com mais detalhes.

Seria de grande relevância, em um tempo oportuno, que fosse discutido com as crianças sobre esta apropriação, já que nesta pesquisa, somente os adultos foram ouvidos. A criança faz parte primordial desta construção de conhecimento e teria uma grande contribuição como sujeito ativo em perceber este espaço em que está inserida. Por fim, deixo uma questão a ser pensada: como uma escola com tão pouco tempo de uso passa por constantes manutenções?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/MEC. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília; MEC/SEF, vol. 1.1998.

BELO HORIZONTE. **EDUCAÇÃO** Disponível em [portalpbh.pbh.gov.br/pbh/.../comunidade ...educação...](http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/.../comunidade...educação...)

BITONI, Cássia Schroeder. Mayumi W. Souza Lima: **A construção do espaço para a educação**. Dissertação (Mestrado - Área de Concentração: Projeto, Espaço e Cultura) – FAUUSP, São Paulo, 2009.

CRAIDY, Carmen Maria. Kaercher, Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

EDWARDS, Carolyn e outros. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa 2**. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

LIMA, Mayumi W. Souza. **Espaços educativos: uso e construção**. Brasília, MEC/ CEDATE, 1988.

LIMA, Mayumi W. Souza. **A cidade e a criança**. São Paulo, Nobel, 1989.

MARTINS, Rita de Cássia; GARANHANI, Marynelma Camargo. **A organização do espaço na educação infantil: o que contam as crianças?** Anais do IX Congresso Nacional de Educação. III Encontro Sul Brasileiro de Psipedagogia. Paraná, 2009.

Secretaria da Educação Básica. (2009). **Indicadores de Qualidade na**

Educação Infantil. MEC. Brasília, Brasil. Campos, M. M., Füllgraf, J., Wiggers V. (2006, jan./abr.) A Qualidade da Educação Infantil.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



VIVENCIANDO UM NOVO ESPAÇO

ENTREVISTA

Entrevistada: _____

Turma que atua: _____

Tempo na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte: _____

1. O que a motivou a pedir a transferência para esta UMEI? Detalhe seus argumentos:

2. Quais são as suas expectativas em trabalhar neste novo espaço?

3. Quais são as suas expectativas em desenvolver sua prática na turma que irá atuar este ano?

ANEXO 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



A EXPERÊNCIA DE VIVENCIAR UM NOVO ESPAÇO ESCOLAR QUESTIONÁRIO

Entrevistada: _____

1. Passados alguns meses de funcionamento da UMEI Camargos, quais são suas expectativas atuais sobre esse espaço?

2. Como você percebe que crianças e adultos tem vivenciado esse espaço?

3. Você saberia dar um exemplo de práticas e vivências de crianças e adultos nesse espaço que tem o ressignificado, ou seja, há modos de viver esse espaço que talvez não tenham sido pensados por quem o construiu?
